

**A Educação Popular hoje e sua concretização
em nossas práticas educativas formais e não formais**
(32º. Congresso Internacional – La Antigua, Guatemala, 2001)

Síntese de Luiz Fernando Klein

Realidade da A. Latina:

- Novos cenários da realidade social, política, econômica e cultural da A. Latina afetam as condições de vida das pessoas com as quais trabalhamos.
- Fé Alegria (F&A) considera:
 1. Revolução tecnológica, com a valorização do conhecimento, exigindo atualização e adaptações permanentes
 2. Economia neoliberal, que muda formas de trabalho, provocando desemprego e aumento da pobreza
 3. Indústria da comunicação de massas que impõe um modelo universal de consumismo, competitividade e individualismo
 4. Âmbito político, com o desprestígio da participação política, mas crescimento da cidadania universal.
- F&A reafirma o seu direito à utopia que está enraizada na sua missão. *Hoje, mais que nunca, urge a utopia do Reino, utopia que alimenta uma espiritualidade esperançosa que nos leva a empreender uma luta ética pela vida e dignidade do ser humano.*
- Para isso: manter a vitalidade criativa, não renunciar aos grandes sonhos, transformar-nos em militantes da esperança, ousados, comprometidos, tenazes.

A Educação Popular em F&A:

- F&A a define não por seus destinatários e modalidades, mas por sua intencionalidade transformadora.
- É um movimento alternativo (# ditadura do pensamento único) às práticas tradicionais, que trabalha com e para o povo, construtor da sua identidade.
- É uma proposta ética, política e pedagógica para transformar a sociedade.

a) Educação Popular como Educação Libertadora:

- Nasce nos anos 60, enraizada em Paulo Freire, contrária à educação bancária, domesticadora, acrítica, repetidora, etc.
- Pedagogia problematizadora e conscientizadora que visa desenvolver a capacidade de: 1) ler a realidade, 2) dizer a própria palavra e 3) escrever a história da libertação pessoal e comunitária.
- Sentiu grande impulso da 2ª. e 3ª. Conferência do Episcopado Latinoamericano, em Medellín (1968) e em Puebla (1979): a ignorância é uma servidão inumana, sendo preciso libertar as pessoas do fatalismo e da passividade.
- Crise da Educação Popular: ideologização (aproximação marxista) provocou o desencontro entre Educação Popular e educação formal.
- 1985: autocrítica da Educação Popular promoveu sua reconceitualização e permitiu seu diálogo com outras correntes da pedagogia crítica.

b) F&A como movimento de Educação Popular e Promoção Social:

- Movimento implica: 1) processo de contínua transformação, 2) permanente desestabilização criativa, 3) releitura constante da realidade desde a realidade e

os interesses dos pobres e 4) atitude de comprovada busca com audácia, inconformidade e autocrítica.

c) Educação Popular como proposta ética, política e pedagógica:

- Ética: convicção de que a sociedade precisa ser transformada, a partir dos excluídos, dos empobrecidos, dos descartáveis.
- Razão: todos os seres humanos são filhos de Deus, únicos e irrepetíveis, essencialmente iguais, portadores de valores, com uma missão a realizar.
- Política: F&A visa uma sociedade democrática e participativa, onde os cidadãos têm voz e poder.
- Razão: A opção pelos pobres e excluídos se traduz na luta constante contra a pobreza e a exclusão.
- Pedagógica: processo não para a adaptação, mas para a transformação, que parte do saber e da cultura dos educandos e provoca um diálogo de saberes, para empoderá-los.
- *Um povo ignorante ou superficialmente educado será sempre vítima de lideranças doentias e viverá a espera de messianismos salvadores e sob a ameaça de fanatismos que vão proliferar em mil formas de intolerância.*

d) Opção por uma globalização da esperança e da solidariedade:

- A globalização tem aspectos negativos, mas positivos também. F&A trata de mudar seu rosto para aproveitar suas possibilidades: universalização do paradigma dos direitos humanos, interculturalidade, preocupação ambiental, diálogo ecumênico, de gênero, busca de equidade e justiça, sentimento de corresponsabilidade e solidariedade.
- Frente à globalização da desesperança e do egoísmo, F&A se compromete a trabalhar para revertê-la em esperança e solidariedade. Será uma globalização ao serviço do ser humano, não do mercado.

Nove desafios para F&A:

a) Recuperação dos aspectos centrais da Educação Popular:

- Aproveitar a grande riqueza da história da Educação Popular. É importante recuperar critérios, colocações e opções.
- Tomar a Educação Popular como base da F&A, obrigando-a a considerar as diversas implicações para o seu funcionamento.

b) Inclusão e atenção privilegiada aos mais pobres:

- Discriminação positiva para favorecer a que todos os pobres, sem exceção, desenvolvam todas as suas qualidades e capacidades criativas.
- *Muitas vezes, sem dar-nos conta, estamos fomentando a exclusão dos mais necessitados... Urge ler o fracasso dos alunos não a partir deles mesmos, mas da sociedade e do sistema educativo.*

c) Educação pública de qualidade:

- F&A entende público como bem comum, acessível a todos, não restrito ao estatal. Por isso combate a cultura que privatiza o público.
- Empenhar-se pelo pacto educativo, por uma educação de qualidade, com governo, partidos políticos, sociedade civil, igrejas, pais e comunidades, empresas, sindicatos, meios de comunicação, profissionais, trabalhadores, etc.
- *Fazer-nos presentes com mais ousadia nos fóruns e debates onde são geradas e discutidas as grandes políticas educativas.*

d) Formação de sujeitos autônomos:

- O mundo individualista pretende degradar os cidadãos a meros consumidores e clientes. F&A reage formando sujeitos autônomos, capazes de desenvolver a semente de si mesmos.
- Para tanto é importante educar para uma espiritualidade profunda, encarnada e comprometida, a exemplo de Jesus Cristo, caminho para ir ao Pai e reconhecer o outro como irmão.

e) Democratização profunda de todos nossos centros educativos:

- *Fé e Alegria como Educação Popular é impensável sem participação.*
- Promover a verdadeira participação que supõe superar a direção unipessoal e autoritária, e estabelecer a descentralização e distribuição do poder, por meio de equipes dinamizadoras de debates.
- Cultivar a sensibilidade frente à situação, o fracasso e a dor dos outros. *Hoje, se somos dignos, devemos nos indignar para dignificar!*

f) A produtividade e a aprendizagem:

- Substituir os pacotes de conhecimentos, com respostas pré-fabricadas e conteúdos irrelevantes por produção de conhecimentos, competências, soluções, habilidades e valores.
- Estimular o aluno a ser leitor autônomo e independente, do texto, do contexto, dos novos códigos comunicacionais, das linguagens audiovisuais.
- Ajudar os educandos a não serem absorvidos pela cultura tecnológica, mas tampouco a ficarem excluídos dela.
- *O uso imprescindível e a apropriação crítica das novas tecnologias deve ser, contudo, o resultado de uma decisão pedagógica global e não meramente uma opção técnica.*

g) A integração com a comunidade:

- Para F&A a Educação Popular é prática educativa estreitamente ligada às comunidades populares, numa perspectiva de mudança social.
- Os centros educativos devem ligar-se às necessidades locais, sofrer com as dores das comunidades e abrir-se a elas.
- *Entender que a Educação Popular vai muito além de transmitir certos conhecimentos, habilidades, destrezas e condutas, pois implica a busca e construção coletiva de formas de vida cada vez mais humanas.*

h) Reculturização e formação permanente de dirigentes e docentes:

- Todos em F&A devem entrar nesse processo, deixar a rotina, o individualismo, a irresponsabilidade e avançar para a inovação, a cooperação e a responsabilidade.
- *Trata-se de converter os problemas da prática educativa e as carências dos alunos, em propostas de formação dos docentes.*
- Melhorar a formação inicial, integrando-a com a formação em serviço.

i) Constituir-nos num verdadeiro Movimento de Educação Popular Latinoamericano:

- Fortalecer-nos na dimensão da ação pública como Movimento Internacional, para um impacto efetivo de nossas propostas nos sistemas educativos.

- Devemos ser propulsores de uma educação capaz de superar os preconceitos e falsos nacionalismos. Abrir-nos para uma visão ampla da problemática continental, com intercâmbio de recursos e propostas e busca de alianças.